

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2009.

Ler e escrever: um meio de comunicação humana.

Azevedo, Cleomar.

Cita:

Azevedo, Cleomar (2009). *Ler e escrever: um meio de comunicação humana. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/316>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eYG7/Sf5>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

LER E ESCREVER: UM MEIO DE COMUNICAÇÃO HUMANA

Azevedo, Cleomar
UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

Por meio da leitura e da escrita, o homem pode tornar-se um ser global, simbólico, social, um cidadão inserido na civilização moderna, com o domínio de um dos mais significativos meios de comunicação humana. No entanto a dificuldade de entender o como se dá o processo de aprendizagem da leitura e da escrita faz com que ainda não se tenha um meio plenamente eficiente no seu desenvolvimento e o resultado é um número significativo de crianças e jovens que não conseguem aprender a ler e escrever. O objetivo deste trabalho foi "Verificar as variáveis que interferem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, em pacientes da clínica de psicopedagogia que frequentam a 4ª série e não estão na base alfabética". A metodologia utilizada foi o estudo de caso, em razão da natureza do objeto analisado. Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação, sondagem da escrita, além de entrevistas com professores, pais e alunos. Os dados foram significativos para alternativas de intervenção junto a cada paciente.

Palabras clave

Ler Escrever Diagnostico Psicopedagogia

ABSTRACT

READ AND WRITE: A MEANS OF HUMAN COMMUNICATION
Through reading and writing, the man can become a being global, symbolic, social, inserted a citizen in modern civilization, the area of one of the most significant means of communication human. No but the difficulty of understanding how it gives the learning process of reading and writing means that it has not yet an efficient fully in its development and result in a significant number of children and young people who can not learn to read and writing. The objective of this work was "Check the variables that interfere in the learning process of reading and writing, in patients of the clinic Psicopedagogia attending the 4th grade and are not in alphabetical basis. "The methodology used was a case study, due to the nature of the object examined. In this research we used the following instruments: literature, documentary research, observation, survey of writing, and interviews with teachers, parents and student. The results were significant alternatives to the intervention with each patient.

Key words

Read Write Diagnosis Psicopedagogia

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, que percebe a cada momento a evolução do próprio contexto social. O mundo está às voltas com a alta tecnologia que invadiu as fábricas, os campos e a vida diária. Todos sendo afetados, pois os paradigmas de outrora, já não cabem mais nesta era.

O conhecimento não sendo fim em si mesmo, necessita da dinâmica das transformações para expandir-se. Tudo converge para as transformações, no entanto o sistema incumbido formalmente, de propiciar ao indivíduo a apropriação das diversas áreas do conhecimento, não o faz.

"O Brasil tem sido, há décadas campeão de desperdício de recursos materiais e humanos na área de educação", segundo Silva (1996), mais de 55% das crianças matriculadas nas séries iniciais não concluem o ciclo fundamental. Nos últimos 20 anos segundo o IBGE, o índice de retenção na 1ª série, tem ficado em torno dos 50% (1996).

Sendo a alfabetização o ponto de partida para o desenvolvimento

e a compreensão do conhecimento desenvolvido pela escola, é de fundamental importância conhecer o processo de aquisição da leitura e da escrita e o envolvimento das demais áreas que contribuem com suas pesquisas à compreensão desse processo. Áreas como a Sociologia, Psicologia, Pedagogia, a Neuropsicologia, a Neurolinguística, a Sociolinguística, a Psicopedagogia e outras. Aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código lingüístico, é tornar-se um usuário da leitura e da escrita, com real compreensão dos usos e funções da linguagem que esteja sustentada em um interesse em comunicar e compreender. Por meio da leitura e da escrita, o homem pode tornar-se um ser global, simbólico, social, um cidadão inserido na civilização moderna, com o domínio de um dos mais significativos meios de comunicação humana. No entanto a dificuldade de entender o como se dá o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita faz com que ainda não se tenha um meio plenamente eficiente no seu desenvolvimento, assim como nas maneiras de intervir e propor soluções para que de forma consciente se dê à construção e reconstrução do código lingüístico. Muitos são os estudiosos e pesquisadores que trazem suas contribuições na tentativa de compreender a elaboração do pensamento do ser que aprende, ou seja, como funciona o pensamento da criança quando está aprendendo a ler e a escrever.

Piaget (1996), se preocupou em explicar a maneira como a criança interage com o mundo e com as pessoas para chegar ao conhecimento. O conhecimento é construído na interação do sujeito com o objeto da aprendizagem. A criança se apodera de um conhecimento se "agir" sobre ele, pois aprender é descobrir, inventar, modificar.

Emilia Ferreira (1986), vem desenvolvendo pesquisas onde verificou que as crianças levantam hipóteses de como se dá a construção da linguagem escrita. Em seu trabalho esclarece que o importante é a compreensão do código lingüístico, feito pelas crianças, através da reconstrução do mesmo.

Vygotsky (1999), e seus seguidores estudaram o desenvolvimento das capacidades intelectual superiores do homem, acreditando que a linguagem atuaria como principal fator para que esse desenvolvimento ocorresse. Analisando a linguagem como um conjunto de símbolos com caráter histórico e social, demonstram a importância da informação e da interação lingüística para a construção do conhecimento. Suas idéias sobre linguagem ajudaram a esclarecer as relações entre pensamento, linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.

Tomando como ponto de partida a afirmação de Vygotsky (1962), de que "No começo era a Ação", vislumbra-se uma concepção de homem pleno, totalizante, organicamente ligado ao seu contexto sócio-histórico-cultural, contexto este que pela atuação do homem e de suas próprias forças e contradições internas está em permanente mudança, mudança esta que "tem uma direção em vir-a-ser e ir-se". (Sameroff e Harris, 1980)

É no centro deste cenário que o homem humanizado pela linguagem, reflete sobre ela, transforma-se como sujeito e como agente histórico, pois esta característica específica do homem é o que o distingue dos outros animais. Sua consciência sócio-histórica constituída no coletivo, na cooperação, na ação é que lhe permite, pois, estar no mundo e com o mundo, uma consciência tecida pela linguagem, pelo significado socialmente construído, base sobre o qual se cria o processo de comunicação entre os homens.

OBJETIVOS DA PESQUISA

"Verificar as variáveis que interferem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, em pacientes da clínica de psicopedagogia que frequentam a 4ª série e não estão na base alfabética".

METODOLOGIA DA PESQUISA

Como estratégia de pesquisa, escolheu-se o estudo de caso, em razão da natureza do objeto analisado. O estudo de caso pode ser definido como: "...um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação". (1994)

Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: pesquisa

bibliográfica, pesquisa documental, a observação, sondagem da escrita, além de entrevistas com professores, pais e alunos. Coletar dados que descrevam o nível de aprendizagem da leitura e da escrita no qual se encontra o aluno

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Levantamento de dados cadastrais da clínica psicopedagógica do Centro UNIFIEO. No primeiro bimestre de 2004 foram atendidos na clínica psicopedagógica 87 pacientes. Destes 39% (34 pacientes) eram defasados na série e na idade escolar e não se encontravam no nível alfabético da escrita.

Foram feitas trinta (34) sondagens de escritas e análise das mesmas. A sondagem é um dos recursos de que se dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não-alfabetizados têm sobre a escrita. Esta pode ser feita através de uma relação de palavras acompanhadas ou não de frases, uma produção espontânea de texto ou qualquer outra atividade de escrita, desde que seja acompanhada de uma leitura imediata do aluno. Por meio da sondagem podemos perceber se o aluno faz ou não relação entre a fala e escrita e, se faz, qual o tipo de relação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica do processo de aprendizagem do sistema alfabético, que não é estática: é o retrato do momento em que foi realizada e pode mudar, inclusive, de um dia para o outro.

Nos 34 alunos encontramos: 12 escritas pré-silábicas, 5 silábicas, 17 silábica-alfabéticas. A seguir apresentamos uma amostra das sondagens realizadas com os alunos e a análise das mesmas.

Aluno: G. (12 anos) - 4ª série. Escrita do aluno: I A U I O (brigadeiro),

B I A E O (beijinho), E A R E (refrigerante), O I E A (coxinha).

Campo semântico: festa de aniversário. Estabelece relação entre a fala e a escrita; utiliza as letras da palavra; demonstra pequeno repertório de letras, as quais grande parte é do seu nome; faz uso do valor sonoro convencional. Já sabe que para escrever cada palavra, esta possui letras deferentes e seqüências diferentes, fez a leitura de algumas palavras com pauta sonora. Possui eixo qualitativo, com dificuldade no quantitativo. Sua hipótese de escrita é **silábica**.

Histórico da escola: Ingressou aos oito anos de idade na escola; foi reprovado no quarto ano letivo, está cursando pela segunda vez a quarta série.

Queixa dos pais: A mãe afirmou que o garoto não para dentro de casa, quando chega em casa da escola, larga a mochila, come alguma coisa, se tiver, e logo vai para rua brincar com seus colegas. Muitas vezes volta para casa "altas horas da noite". Não lê e não escreve e não acredita que isto vá acontecer.

Queixa dos professores: A professora acredita que este aluno necessita de um acompanhamento de especialista, visto que demonstra comportamentos inadequados: desatenção, apatia, seguida de agressividade e indisciplina; a família é pouco freqüente à escola, não sendo possível partilhar da situação do mesmo como os pais; em relação ao desenvolvimento escolar não há rendimento porque não adquiriu o domínio da leitura e da escrita.

Queixa do aluno: O garoto expressou que apresenta dificuldade no acompanhamento das atividades propostas em sala de aula, porque ele não consegue ler e os colegas ficam rindo dele, só tem um colega na sala que às vezes lê e o ajuda a escrever.

Aluno: J. (12 anos) - 4ª série. Escrita do aluno: E I T O (peito), I V I (leve),

C U A (água), A E X B (ameixa), L I E O (limão).

O aluno escolheu as palavras para escrever, não estabelece relação entre a fala e a escrita; utiliza algumas letras das palavras. Demonstra pequeno repertório de letras. Não faz uso do valor sonoro convencional. Sua leitura possui pauta sonora, porém não possui eixo quantitativo e nem qualitativo. Sua hipótese de escrita é **silábica-alfabética**.

Histórico escolar: Ingressou na escola aos sete anos de idade; não frequentou a educação infantil; cursou por dois anos o segundo ano do ensino fundamental, cursou o terceiro ano e foi aprovado mesmo não tendo noções de leitura e escrita, está cursando a quarta série, pela terceira vez.

Queixa dos pais: Após muitos encontros marcados com a mãe, foi possível conversar sobre a situação do filho. A mãe expôs que não dá para se preocupar com este filho porque tem outros menores que ficam em casa e não tem quem olhe, por isso não comparece

á escola. Afirma que ele sai todos os dias para ir á escola e desconhece o motivo, dele não saber ler e escrever.

Queixa dos professores: O aluno é indisciplinado; falta constantemente á escola; não tem os materiais básicos para o uso em sala de aula, a família não comparece á escola; o aluno não possui as mínimas noções de escrita e leitura.

Queixa do aluno: Não tem tempo para estudar, pois precisa trabalhar. Assim que chega em casa, deixa seus materiais e vai para o centro de Pinheiros cuidar de carros na rua para ganhar gorjeta e ajudar a sua família nas despesas de casa. Gostaria de aprender a ler e a escrever para trabalhar na firma em que seu tio trabalha.

Aluno: T. M. S. (12 anos) - 4ª série. Escrita do aluno: O A I (bolo), I A M O (brigadeiro), O A N I A (refrigerante).

Estabelece relação entre a fala e a escrita, às vezes utiliza as letras da palavra. Conhece pequeno repertório de letras, faz uso do valor sonoro convencional. Sabe que para escrever, cada palavra possui letras diferentes, e seqüências diferentes. Sua leitura é global, possui eixo qualitativo, tendo dificuldade no quantitativo. Sua hipótese de escrita é **pré-silábica**.

Histórico da escola: Ingressou na escola aos sete anos de idade, porém em meados do ano de letivo não frequentou mais a escola, devido à família ter mudado de cidade; não foi reprovado em nenhuma série, porém não domina a leitura e a escrita.

Queixa dos pais: O pai afirmou que solicitou a retenção de seu filho no segundo ano do ensino, porém, mesmo assim foi aprovado, o garoto em casa se preocupa com as lições que lhes são passadas, porém não lê e não escreve.

Queixa dos professores: o aluno apresenta assiduidade ás aulas, é participativo, porém, não consegue assimilar nada sobre os estudos, ainda não lê e nem escreve o que dificulta a sua aprendizagem em sala de aula.

Queixa do aluno: O aluno afirma que não sabe ler e escrever, que não consegue aprender, pois os professores não ajudam na lição.

Aluno: J. (12 anos) - 4ª série. Escrita do aluno: B E S S I C A T (bola), E U A T T (boneca), R E S S I T A A S I I (cadeado).

O aluno não faz relação entre fala e escrita. Já sabe que para escrever usamos letras, mas o seu repertório de letras é pequeno, pois sempre usa letras do seu nome, sua leitura é global. Sua hipótese de escrita é **pré-silábica**.

Histórico escolar: Ingressou na escola aos sete anos de idade. É o segundo ano que está cursando o quarto ano do ensino fundamental. Até os nove de idade, paralelo ao período escolar, ficava em uma instituição onde alguns menores passavam o período com atividades profissionalizante e/ou esportiva.

Queixa dos pais: Segundo o pai, o garoto é bastante esforçado, só fala em escola. Porém já fez de tudo para que ele aprenda e ler e a escrever e infelizmente nada mudou. Acredita que a escola seja responsável pela situação, um dos motivos desta queixa é o numero exagerado de faltas do professor.

Queixa dos professores: É um garoto assíduo ás aulas; os pais freqüentem as reuniões também quando são solicitados; o aluno não lê e não escreve, porem sempre que as atividades são proposta, solicita a ajuda da professora e de alguns colegas da sala de aula, para poder faze-las.

Queixa do aluno: Confessa que não sabe ler e escrever, porém, justifica que não necessitará aprender, pois, seu pai não sabe ler, trabalha como pintor e ganha muito dinheiro. Então ele não precisa aprender.

Há amostras de escritas aonde os alunos demonstram que não possuem nenhum conhecimento acerca do que é a linguagem escrita, pois não conseguem elaborar uma pequena amostra, que demonstre sua autoria de pensamento, às vezes apresentam uma escrita desenhada e desenvolvida através de copias sem sentido e significado para o mesmo, após a produção não soube ler ou explicar o que tinha feito. Há alunos que não sabem escrever e nem se propõem a faze-lo, resolveu desenhar, e afirmou que não sabia escrever...

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O que observamos é que os alunos que não conseguem aprender a ler e a escrever são vistos como incompetentes e normalmente causam problemas na escola, na família, e são encaminhados para atendimento psicopedagógico com queixas que nem sempre

são verdadeiras, pois no diagnostico psicopedagógico podemos fazer uma outra leitura das questões envolvidas e dos sintomas apresentados.

A psicopedagogia em seu desejo de conhecer mais sobre o outro, para poder ajuda-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da autoria de pensamento, tem como o seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser.

A busca do autoconhecimento, da autonomia, permeada pela dimensão social, no que se refere aos valores e atitudes; a dimensão pessoal, no que se refere aos afetos, sentimentos e preferências dos indivíduos, todos esses fatos aliados ao desenvolvimento global, explicam a importância crescente da Psicopedagogia que na sua concepção atual, já nasce com uma perspectiva globalizadora condizente com os rumos da aprendizagem, neste século. Portanto, o olhar a escuta e as intervenções psicopedagógicas estão voltadas aos movimentos subjetivos do sujeito frente ao conhecimento, na construção do ato de aprender, que envolve a descoberta da originalidade, da diferença, e da criatividade.

Aprender significa mudar, crescer, tendo o passado como referência para descobrir o futuro e assim construir uma nova história, diferente daquela vivida até então: "Necessitamos um modo diferente de analisar a relação entre o futuro e passado para entender o que acontece em todo processo de aprendizagem". Aprender é construir espaços de autonomia é um modo de ressituar-se diante do passado. A construção autobiográfica jamais está terminada, seus capítulos podem e devem prestar-se a modificações. Se isso não fosse possível, nenhum trabalho terapêutico, seria possível. Ressignificar as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da linguagem escrita, faz parte de um processo de mobilização social no qual a valorização do ser humano deve ser possível e realizável, pois a Psicopedagogia, deve estar aberta a busca constante de significados e de um olhar diferenciado á própria vida.

BIBLIOGRAFIA

- ARON, J. et al.: Growing up explained: vygotzkians look at the language of causality - In: Bain, B. (ed) Tere sociogenesis of language and human conduct. New York, 1983.
- CÓCCO, M.F. e HAILER, M.A.: Didática da alfabetização. São Paulo: FTD, 1996.
- FERNÁNDEZ, A.O.: Saber em jogo-A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FERNÁNDEZ, A.: Os Idiomas do Aprendente. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FERREIRO, E.: Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986.
- LEITE, L.B. (org.): Piaget e a escola de Genebra. São Paulo; Cortez, 1987.
- LURIA, A. R.: Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre/ RS: Artes Médicas, 1987.
- MASINI, E.F. S.: Convergência e Controvérsias na Psicopedagogia. São Paulo: Mackenzie/Menon, 1999.
- OLIVEIRA, M.: Kohl e Piaget - Vygotsky novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.
- SAMEROFF, A.J. e Harris, A.E. Dialectal approaches to early thought and language, In: Spiro, R.; Bruce, B.C.; Brewer, W.F. Theoretical issues in reading comprehension: perspective from cognitive psychology, linguistics, artificial intelligence, and education. Hillsdale, N. J.: Erlabaun Associates, 1980.
- YVOTSKY, L.S.: A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- YVOTSKY, L.S.: Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- YVOTSKY, L.S.: O desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- YVOTSKY, L.S.: Thought and language. MIT Press Boston, 1962.
- YVOTSKY, L.S.: Fundamentos de Defectologia - Obras Completas, Tomo V. Habana - Editorial Pueblo y Educación, 1989.
- YIN, R.K.: Estudo de Caso; Planejamento e Métodos-Porto Alegre: Bookman, 1994.